

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 03: EPISTEMOLOGIAS
TRANSFORMADORAS E JUSTAS: GÊNERO E DIVERSIDADE

**ENTRE MEMÓRIA, CORPO E ANCESTRALIDADE: UMA LEITURA
TEOLÓGICA DE PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Jessica Tamara Graebin (jessicatamaragraebin@gmail.com)

Este artigo propõe uma leitura interdisciplinar do romance Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, publicado originalmente em 2003, articulando estudos da linguagem, literatura e teologia. Parte-se da compreensão de que a literatura afro-brasileira de autoria de mulheres constitui um espaço privilegiado de produção de sentidos acerca de experiências historicamente silenciadas, especialmente aquelas relacionadas à raça, ao gênero, ao corpo, à memória e à ancestralidade. Nesse horizonte, o estudo investiga de que modo a linguagem narrativa de Ponciá Vicêncio constrói sentidos relacionados ao sagrado, à ancestralidade e ao corpo de mulheres negras, e como esses sentidos podem ser interpretados à luz da Teologia Negra, da Teologia Feminista e de perspectivas afrodiaspóricas sobre ancestralidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, que realiza a análise de elementos narrativos, simbólicos e discursivos do romance em diálogo com referenciais teológicos e culturais. A análise concentra-se, especialmente, na relação da personagem Ponciá com seus antepassados, na presença da memória, nas marcas inscritas no corpo, no silêncio, no deslocamento e no trabalho com o barro. O referencial teórico mobiliza, entre outros, as contribuições de Maurice Halbwachs para a compreensão da memória coletiva, Ivone Gebara para a

reflexão sobre corpo e experiência na Teologia Feminista, James H. Cone e Ronilso Pacheco para a Teologia Negra, e Eduardo Oliveira para a compreensão da ancestralidade e de perspectivas afrodescendentes. Sustenta-se que a narrativa de Evaristo permite compreender o corpo de mulheres negras não apenas como lugar de sofrimento e opressão, mas também como espaço de memória, conhecimento, resistência e reconstrução identitária. A ancestralidade, por sua vez, é compreendida não como simples herança genealógica, mas como dimensão constitutiva da identidade e da continuidade entre gerações. Nesse processo, o barro emerge como importante elemento simbólico, relacionado à terra, ao corpo, à criação e à possibilidade de transformação. Conclui-se, em perspectiva ainda em desenvolvimento, que a dimensão teológica do romance não se encontra exclusivamente em referências religiosas explícitas, mas nos sentidos produzidos pela narrativa em torno da memória, do corpo, da ancestralidade, da criação e da resistência, permitindo reconhecer a experiência de uma mulher negra como lugar legítimo de produção de sentidos teológicos.

Palavras-chave: ponciá vicêncio; conceição evaristo; teologia negra; teologia feminista; ancestralidade; memória.